



# Tailor Report

## Relatório de Mercado

Semana 20/10 - 24/10



Tailor Made



# Macroeconomia

O ambiente econômico global seguiu tensionado nesta semana, dominado pela prolongada paralisação do governo dos Estados Unidos e pela escalada das disputas comerciais com a China. O shutdown americano completou 23 dias, tornando-se o segundo mais longo da história, com mais de 750 mil servidores federais afastados e crescentes prejuízos estimados em cerca de US\$ 15 bilhões por dia. O impasse entre democratas e republicanos sobre os subsídios de saúde e o orçamento federal paralisou parte do funcionamento do Estado e intensificou as incertezas políticas. Apesar disso, a economia norte-americana mostrou resiliência: as bolsas encerraram a semana em alta, sustentadas pelos resultados corporativos e pela expectativa de um encontro entre Donald Trump e Xi Jinping na próxima semana, que pode reduzir tensões tarifárias. Ainda assim, a retórica agressiva do presidente americano — que chegou a ameaçar novas tarifas de até 155% sobre produtos chineses — manteve os investidores em alerta, em meio à possibilidade de uma nova rodada de negociações comerciais.

Além das questões fiscais e diplomáticas, o mercado reagiu à alta expressiva do petróleo, impulsionada por sanções dos EUA contra empresas russas como Rosneft e Lukoil. O Brent chegou a subir 5%, refletindo temores sobre a oferta global e a necessidade de refinarias asiáticas buscarem novos fornecedores. Na Europa, o sentimento foi positivo, com as bolsas se recuperando diante da melhora no setor de energia e da percepção de que a crise bancária americana perdeu força. Já na Ásia, o humor foi misto: enquanto China e Hong Kong avançaram com apoio de ações financeiras e expectativa de estímulos, Tóquio e Seul registraram quedas, pressionadas pela volatilidade cambial e incertezas externas.

No Brasil, o destaque ficou para o Boletim Focus, que reforçou a tendência de desaceleração inflacionária. As projeções para o IPCA recuaram pela terceira semana seguida, para 4,70% em 2025 e 4,27% em 2026, enquanto as expectativas para juros e crescimento permaneceram estáveis, com a Selic em 15% e o PIB projetado em 2,17% no próximo ano. O cenário fiscal voltou ao centro das atenções após o ministro Fernando Haddad confirmar o envio de dois projetos de lei ao Congresso para recompor o Orçamento de 2026, combinando medidas de aumento de arrecadação — como a tributação sobre fintechs, bets e juros sobre capital próprio — e cortes de gastos no seguro-defeso e em outras áreas.

No campo diplomático, o Brasil se manteve no foco das relações internacionais. O presidente Lula iniciou viagem à Ásia com compromissos na Indonésia e na Malásia, defendendo o uso de moedas locais no comércio e a ampliação de parcerias econômicas e ambientais. A principal expectativa, contudo, recai sobre o aguardado encontro entre Lula e Donald Trump, previsto para ocorrer durante a cúpula da ASEAN, na Malásia. A reunião — a primeira presencial desde a crise tarifária americana — é vista como uma oportunidade de reaproximação entre Brasília e Washington e de redefinição da pauta comercial bilateral.

Em meio a esse cenário, o real se manteve relativamente estável, com o dólar oscilando ao redor de R\$ 5,43, enquanto o Ibovespa acumulou leve alta na semana, refletindo o alívio externo e a percepção de melhora gradual da inflação doméstica. A combinação de tensões geopolíticas, incertezas fiscais e sinais de resiliência econômica manteve o mercado em compasso de espera, com atenção redobrada às próximas decisões de política monetária e aos desdobramentos das negociações entre as principais potências globais.





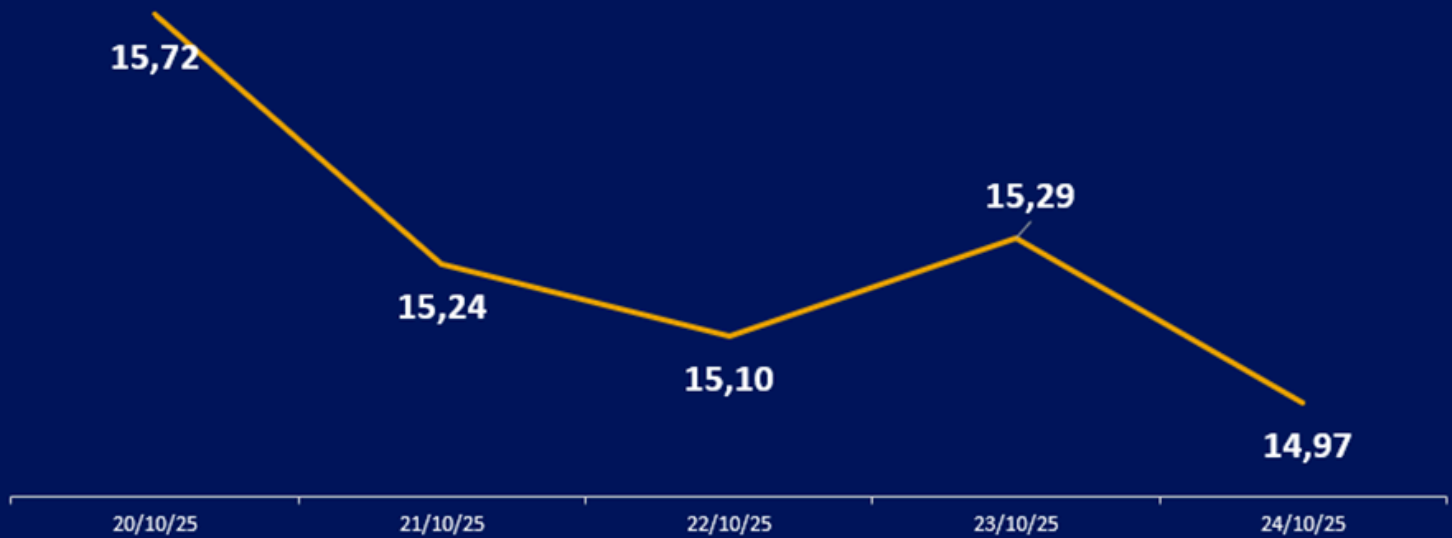
# Mercado Sucroenergético

O mercado de açúcar encerrou a semana em meio a forte volatilidade e um viés ainda predominantemente baixista, refletindo um cenário de fundamentos confortáveis e um ambiente especulativo fragilizado pela ausência de dados oficiais nos EUA devido ao shutdown governamental. A semana começou com queda expressiva em Nova York, praticamente eliminando as expectativas altistas que restavam e frustrando apostas em um aperto momentâneo de oferta. A realidade, porém, mostrou uma safra no Centro-Sul mais volumosa que a do ano passado e exportações acumuladas até setembro cerca de 2 milhões de toneladas abaixo do mesmo período de 2024, o que tem elevado os estoques domésticos e pressionado os preços internos — com negócios sendo fechados até 5% abaixo do indicador Esalq.

A recuperação pontual do açúcar na terça-feira refletiu mais um movimento técnico do que uma mudança estrutural no mercado. O contrato março/26 chegou a subir 1,73%, mas sem novos catalisadores que sustentassem o avanço. Os fundamentos continuam apontando para ampla oferta global, ainda que com sinais de ajustes pontuais — como um leve recuo no mix açucareiro brasileiro, que caiu para 50,6%, e a possibilidade de revisões negativas na safra indiana, diante de perdas em Maharashtra e Uttar Pradesh. Mesmo assim, o cenário internacional segue mais equilibrado do que apertado, e as projeções de superávit global continuam pesando sobre as cotações.

No Brasil, o setor entra na reta final da safra com bom desempenho agrícola: o ATR quinzenal atingiu 158,5 kg/t, refletindo a boa qualidade da cana e uma oferta confortável de açúcar no curto prazo. A expectativa é de que cerca de 40 usinas encerrem a moagem até o fim de outubro, o que poderia reduzir a produção marginalmente — embora, até o momento, o mercado não veja essa redução como suficiente para alterar o quadro de excesso de oferta. O aumento da produção de etanol, somado à queda recente do preço do biocombustível, tem reduzido a arbitragem com o açúcar, com a paridade estimada ao redor de 14 ¢/lb, reforçando a tendência de estabilidade no mix.

No mercado doméstico, a pressão de caixa das usinas e o atraso nas fixações continuam limitando o espaço para reações altistas. Apenas 30% da safra 2026/27 está fixada, contra 48% no mesmo período do ano anterior, o que reforça a resistência técnica nos momentos de recuperação. Mesmo com o etanol hidratado sustentando liquidez e preços equivalentes a 17 ¢/lb em estados como MS e GO, o setor ainda enfrenta incertezas quanto ao impacto de um possível reajuste na gasolina, embora a expectativa seja de que a elevação do ICMS neutralize parte desse efeito.



## Clima & Tempo

Na última semana, fortes chuvas atingiram o Centro-Sul do Brasil, com volumes acima da média histórica, causando interrupções pontuais na colheita de cana. Nesta semana, o tempo seco retornou, favorecendo o avanço da moagem na reta final da safra. Apesar disso, o balanço hídrico da região segue deficitário. Com o avanço do fenômeno La Niña, espera-se menor volume de chuvas no verão e temperaturas mais baixas no inverno no Centro-Sul, o que pode afetar o desenvolvimento inicial da cana e exigir maior manejo de solo e água. Já nas regiões Norte e Nordeste, as chuvas tendem a ficar acima da média, o que pode beneficiar o crescimento da cultura, mas também elevar o risco de atrasos e doenças. O modelo europeu prevê o retorno das chuvas em São Paulo a partir de 26 de outubro, enquanto o americano projeta tempo mais seco, o que favoreceria o ritmo de moagem. O NDVI indica leve recuperação da vegetação, especialmente em Mato Grosso do Sul, e as condições de radiação seguem estáveis para maturação. As temperaturas mínimas caem no sul paulista, mas o calor deve voltar com força no fim da semana, com máximas acima de 35°C no interior.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.